

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**



ANA MARIA CAMILO MEHL

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA**

**CURITIBA
2012**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**



ANA MARIA CAMILO MEHL

**O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA**

Artigo apresentado à coordenação do
PDE/SEED como requisito final do Programa
de Desenvolvimento Educacional – PDE 2010
Área PDE: Pedagogia – IES: UFPR
Professora Orientadora: PhD. Sônia
Haracemiv

**CURITIBA
2012**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

PROFESSOR PDE: ANA MARIA CAMILO MEHL

ÁREA PDE: PEDAGOGIA

NRE: CURITIBA

PROFESSOR ORIENTADOR IES: Dr.^a SÔNIA MARIA CHAVES HARACEMIV

IES VINCULADA: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: ESC. EST. ANGELO TREVISAN

PÚBLICO OBJETO DA INTERVENÇÃO: PROFESSORES E PEDAGOGOS

2. Tema de estudo: O PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA: PARA QUÊ?

3. Título: O papel do Pedagogo na Organização e mediação do Trabalho Pedagógico na Escola Pública.

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO E MEDIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA PÚBLICA.

Ana Maria Camilo Mehl¹

Orientadora Sonia Maria Chaves Haracemi²

RESUMO: O presente artigo trata do papel do Pedagogo na escola pública é resultado do curso PDE 2010/2012 no qual se propõe reflexão sobre a identidade do pedagogo. Como deixar de ser o tarefeiro para ser o mediador do trabalho pedagógico? Como este profissional pode mobilizar as teorias pedagógicas e saberes para efetivar sua ação, a partir das atribuições que o sistema de ensino público estadual paranaense requer do pedagogo escolar? A pesquisa objetivou discutir com a Equipe Pedagógica e o Corpo Docente, a importância do papel do Pedagogo na escola e a contribuição do mesmo para a efetivação e democratização do ensino, adquirindo ascensão social via socialização do saber. A pesquisa-ação buscou delinear o perfil do Pedagogo no âmbito da escola pública. Num contexto de gestão democrática onde o Projeto Político Pedagógico é construído e realimentado por todos os segmentos que designam o trabalho educativo e coletivo na escola, o Pedagogo um dos mediadores deste processo, muitas vezes encontra dificuldades em desenvolver a sua práxis-educacional. O desenvolvimento da intervenção pedagógica se deu por meio de reuniões, debates, grupos de estudos, instrumentos de pesquisa, textos comprobatórios. Sendo a escola uma instituição social, tem como função a democratização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, é um espaço de mediação entre sujeito e sociedade, através de um processo de emancipação humana e, logo, de transformação social. O fazer do pedagogo está relacionado a mediação do processo de organização do trabalho escolar.

Palavras-chave: Identidade do Pedagogo; Organização do Trabalho Escolar; Formação.

¹ Professora PDE e Pedagoga da Escola Estadual Angelo Trevisan, Especialista em Orientação Educacional pela UEPG.

² Professora PhD em Educação da Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Departamento de Teoria e Prática de Ensino.

Iniciando pelo relato vivido e sentido no papel de pedagogo: auto-reflexão

Trabalhando em escolas públicas há 27 anos pude perceber a não aceitação do pedagogo no processo escolar.

Em 1984 quando entrei para o magistério, o pedagogo era chamado de coordenador e era aquele que pegava no pé dos professores, principalmente dos professores em início de carreira. Quando o professor não sabia algum conteúdo, ou tinha dúvidas na elaboração de alguma questão para as provas ele se dirigia a esse coordenador, o qual muitas vezes em vez de ajudar criticava o professor, dizendo o que você aprendeu no magistério, na faculdade, se não sabe dar uma aula direito. Muitas vezes esse coordenador recolhia os diários de classe e passava visto, dizendo se estava bom ou se tinha que melhorar. Nesta época o coordenador não se importava com o aluno. Casos de indisciplina eram com a direção. O coordenador só cuidava do pedagógico e muito mal em minha opinião.

Alguns anos depois a função de orientador educacional e supervisor escolar tinham formação e tarefa definida.

O Orientador educacional era aquele que apagava incêndios dos alunos. Ele deveria fazer de tudo (profissional multitarefa): correr atrás de aluno que não queria assistir aulas, que brigava com o colega, com o professor, com o funcionário; do aluno que: estava doente, que se acidentava, que chegava atrasado, que vinha sem uniforme, que não fazia tarefas; do professor que: não dominava sua turma, que não explicava a matéria, acarretando, com isso, problemas de disciplina, os quais repassavam a situação a ser resolvida e, quando este tomava alguma decisão contrária ao que o professor esperava, ainda o hostilizava. Além disso, devia “cobrir” e até substituir professores ausentes; do diretor que não compreendia o seu trabalho do, delegando a ele o papel de disciplinador, além de outros papéis que se faziam necessários, como, por exemplo, colocar em prática projetos que chegavam à escola, sem a devida análise, avaliação e discussão sobre a viabilidade dos mesmos para os alunos.

O supervisor escolar era visto como o que pegava no pé dos professores. Muitas vezes visto também como o que se “achava” o dono do

saber. Quando foi as de orientador e supervisor foram generalizadas na função pedagogo, começaram as confusões, os professores colocaram apelidos nos pedagogos como: o “pegajoso”, o “pedabobo”, pois não aceitavam este profissional nas escolas. Quando vim para Curitiba e comecei a trabalhar em uma escola pública que dá certo foi que vi o verdadeiro trabalho do pedagogo. E foi sentindo e vendo toda essa historia que resolvi fazer este projeto procurando rever a verdadeira prática do pedagogo.

O pedagogo deve ser o mediador de caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória que permita a reorganização e democratização dos espaços educativos, levando em conta o contexto da escola de hoje com o da escola almejada. As atribuições do pedagogo são sempre de caráter pedagógico, e ele sempre tem que agir em parceria com o professor e com o gestor mediando sempre os processos e atividades pedagógicas para garantir aos educandos uma escola de qualidade, buscando compreender que o pedagogo é

(...) aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade, (...) A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar (SAVIANI, 1985).

A prioridade para a educação é a exigência de um maior profissionalismo de todos os envolvidos neste processo, segundo Libâneo, (2004) “os pedagogos e docentes tem suas atividades mutuamente fecundadas por conta da especialidade de cada um, da experiência profissional, do trato cotidiano das questões de ensino e aprendizagem”. Queremos e teremos realmente uma escola de qualidade para todos.

A função do pedagogo se faz necessária por proporcionar a interligação entre os profissionais da escola. Ele é o elo para o trabalho em conjunto para que a escola realize de fato o seu papel de proporcionar uma educação que

desperte a comunidade para o processo de emancipação da sociedade, partindo da sua própria emancipação.

O pedagogo na escola pública vem sendo tratado de uma maneira um pouco aleatória, pois não se tem definido na maioria delas o verdadeiro significado do seu papel. Muitas escolas delimitam o trabalho deste profissional como um mediador entre o professor e o aluno e vice-versa, ou seja, o apagador de incêndios, no sentido figurativo da palavra, quando os não se entendem.

Dessa forma, penso que deva ser revisto o papel do pedagogo e dado a real importância para que haja melhoria no processo ensino-aprendizagem. Com esse trabalho busca-se definir o papel do pedagogo na escola pública, como parceiro e mediador do docente em suas práticas pedagógicas.

Questionando sempre o estar sendo na escola, coordenador da prática docente ou detentor do saber pedagógico? Como ele pode contribuir para a qualidade de ensino na escola pública? Qual o verdadeiro papel do pedagogo? Atender o pedagógico, principal função da escola, ou apagar incêndios? Como o professor vê o trabalho do pedagogo? Esses são alguns problemas enfrentados pelo pedagogo no seu cotidiano, situações que vão desfigurando o perfil deste profissional, o qual tem um papel fundamental na educação e para a educação de qualidade.

Esse trabalho visou refletir coletivamente sobre o papel do Pedagogo na Organização e Mediação do Trabalho Pedagógico na Escola Pública, sendo que para tanto foi preciso traçar coletivamente o perfil profissional do pedagogo na escola pública de Curitiba, onde autora do trabalho atua há muitos anos, buscando identificar as mudanças nos perfis do pedagogo, não só na sua escola, mas tendo como referências a história de formação e atuação do pedagogo, no Brasil, buscando diferenciar o pedagogo articulador do trabalho coletivo e o pedagogo tarefeiro.

Buscando Fundamentação Teórica na História de Formação do Pedagogo

A primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, prevê a formação do bacharel em Pedagogia, conhecido como técnico em educação.

O Parecer CFE 252/69 última regulamentação existente, abole a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas mantém a formação de especialistas nas várias habilitações. O mesmo veio não para diferenciar o professor do especialista, mas reafirmou a idéia de que o curso de Pedagogia é uma licenciatura, contribuindo para descaracterizar a formação do pedagogo *stricto sensu* (BRASIL, 1969 p.101-17).

Depois disso, as iniciativas de repensar ou reformular o curso de Pedagogia e as licenciaturas surgem na segunda metade da década de 1970.

A partir dos anos 80 destaca-se a atuação do movimento de reformulação dos cursos de formação do educador.

Em meados da década de 80 algumas faculdades suspenderam ou suprimiram as habilitações convencionais (administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar) para investir num currículo centrado na formação de professores para as séries iniciais.

Por outro lado, há instituições de ensino superior que mantêm o curso de Pedagogia com características de o referido Parecer. São aproximadamente 50 anos de controvérsias em torno da manutenção ou extinção do curso, da formação do professor primário em nível superior, da formação de especialistas ou técnicos em educação.

A história dos estudos pedagógicos na formação do pedagogo e de sua identidade profissional está demarcada por certas peculiaridades da história da educação brasileira desde o início do século nos cursos de Pedagogia.

O movimento pela revalorização da educação pública, surgido por volta dos anos 80, busca saída para a crise da escola brasileira.

O movimento de reformulação dos cursos de educadores, representado pela ANFOPE, produziu ao longo destes anos documentos bastante expressivos do debate, tendo exercido efetiva influencia na concepção de formação do

professor e na reformulação de currículos em algumas Faculdades de Educação. Com a LDBEN 9394/1996, um novo tempo também se configura para a Pedagogia com o início dos debates em torno das Diretrizes Curriculares para o referido curso.

Atualmente, com a Resolução nº. 1/2006 tem-se a docência como base para a formação do pedagogo, distinguindo-se a docência para a educação infantil e a docência para as séries iniciais do ensino fundamental, agregando-se também a possibilidade de atuação na formação pedagógica do profissional docente, em áreas emergentes do campo educacional, e aqui e a seguir evidenciado, na gestão educacional (BRASIL, 2006, seção 1, p.11)

O pedagogo é compreendido, pelo atual sistema de ensino público estadual paranaense, como o profissional que articula e organiza o trabalho pedagógico na e da escola, garantindo a coerência e uma unidade de concepção entre as diversas áreas do conhecimento respeitando as suas especificidades. Ele contribui para possibilitar condições e oportunizar situações para que a comunidade escolar reflita sobre os princípios e finalidades da educação e da escola pública, definidos no projeto político-pedagógico da escola. Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem (e intervindo, em momentos que esse processo apresente dificuldades), é atribuição do pedagogo, que buscará, junto a outros profissionais da escola, alternativas de ação para superar esses problemas detectados.

Compreender-se pedagogo como agente transformador da sociedade implica em pensar e construir outra escola que busque “humanizar o que foi e continua sendo barbaramente desumanizado pelo capital: a relação entre os seres humanos” (Carvalho, 2007. p.12). Isso implica conhecer com profundidade a realidade em que a escola está inserida para poder explicitar essa realidade nas contradições, nas necessidades do grupo e agir, de forma organizada e planejada, junto ao conjunto de profissionais da comunidade escolar.

O pedagogo deve ser o parceiro do professor para que ele mude ou melhore a sua prática pedagógica e que garanta aos seus alunos uma educação de qualidade. Ele vai ganhando identidade no momento que ele ajuda a

transformar a educação, pois ele tem a responsabilidade de refletir, discutir, enfim buscar soluções para esta melhoria.

As mudanças na escola pública só irão acontecer se de fato houver uma organização do trabalho pedagógico, de nada adianta cada um fazer o seu papel, senão trabalharem no coletivo. Houssaye (1996) escreve: “o pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático e nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. E somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um “mais” no e pela articulação teoria-prática na educação”.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, técnicas, formas de organização de classes) na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o da sala de aula. Sua presença torna-se uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população.

Os obstáculos que o pedagogo encontra para realizar suas atividades são muitos e a função dos profissionais da educação é mal compreendida e mal delimitada, sendo que “a tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil”, pois o pedagogo é “atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar” (GARRIDO, 2007, p. 09-11).

Para esse autor a tarefa do pedagogo é difícil, pois não há fórmulas prontas, mas é necessário mudar práticas que vão além da tarefa técnica de implementação de novas propostas. Segundo a mesma é necessário reconhecer limites e deficiência no próprio trabalho, alterar valores e hábitos de nossa identidade pessoal e profissional, enfrentar conflitos e formas de relacionamentos entre os atores da comunidade escolar e principalmente empreender mudanças em toda a cultura organizacional da instituição escolar.

É partindo das considerações expostas pelos educadores comprometidos com o trabalho pedagógico, que esse estudo se propõe encontrar à luz da teoria, respostas aos questionamentos do problema abordado, possibilitando intervenção que viabilize o trabalho do pedagogo, no interior da escola, como

articulador e mediador do processo ensino e aprendizagem em sua ação de planejar e elaborar com os seus pares o plano de ação coletivo.

É preciso que todos trabalhem em uma só causa, a da educação e que esta seja levada a sério por todos os envolvidos no processo escolar e que o pedagogo possa ser o mediador deste trabalho.

Metodologia de Pesquisa

A metodologia caracteriza-se pela pesquisa-ação por se tratar de um trabalho de intervenção junto à comunidade escolar, partindo da construção e análise do plano de ação do pedagogo, sua articulação com o plano docente e o Projeto Político Pedagógico. A ação interventiva teve como objetivo implementar propostas capazes de modificar a identidade do pedagogo como um intelectual transformador que deve contribuir de forma efetiva para uma educação de qualidade.

O universo de pesquisa foi a escola de atuação da professora PDE, onde os dados foram coletados por um questionário aplicado aos professores e pedagogos, durante o período de intervenção. Esses profissionais da comunidade escolar tiveram um espaço para apresentarem suas concepções sobre a atuação do pedagogo na escola pública. Em alguns momentos, foi necessário utilizar entrevistas para aprofundar questões e esclarecer problemas observados durante o referido período. Para explicitar as atribuições do pedagogo e complementar as informações coletadas, foram analisados o Regimento Escolar e o PPP, fundamentados a luz da literatura pertinente com base os relatos dos resultados.

A produção didático-pedagógica de um Caderno Pedagógico subsidiou a organização e implementação de ações pedagógicas interventivas com objetivo de repensar a prática dos pedagogos. A proposta de elaboração deste material foi de analisar o papel e a contribuição do pedagogo, sobre o saber e o fazer, como agente de transformação na Escola Pública do Paraná.

A partir da experiência vivenciada como professora e pedagoga nas escolas e percebendo a falta de clareza por parte dos professores e também por parte de pedagogos com mais tempo de serviço na escola, que serviam como referência para os “novatos”, foi possível perceber, que nem mesmo o curso de pedagogia esteve ou está suficientemente claro quanto à definição da identidade e da função específica do pedagogo na escola.

Portanto, a partir destas inquietações, a escolha do tema de investigação foi buscar a identidade e função do professor-pedagogo. Questionando junto a comunidade escolar como deixar de ser o tarefeiro para ser o mediador do trabalho pedagógico, como este profissional pode mobilizar as teorias pedagógicas e saberes para efetivar sua ação, a partir das atribuições que o sistema de ensino público estadual paranaense requer do pedagogo escolar?

A intenção não foi esgotar o tema, mas levantar questionamentos que pudessem subsidiar a reflexão sobre a prática da equipe pedagógica e dos professores da escola a que se destinava o Projeto de Intervenção. Para tanto, no primeiro momento discutiu-se o perfil do pedagogo na escola pública, toda sua história de formação pessoal e profissional. Em seguida buscou-se resgatar para alguns e apresentar para outros, o histórico da formação do pedagogo no Brasil, buscando na memória a própria história de formação dos profissionais envolvidos. Por último, procurou-se tecer considerações sobre o trabalho do pedagogo, em todos os âmbitos da escola, e a avaliação dos professores em relação as atribuições prescritas no regimento escolar.

O enfoque desta pesquisa foi o de discutir com a Equipe Pedagógica e o Corpo Docente, como é importante o papel do Pedagogo na escola e a contribuição do mesmo para a efetivação e democratização do ensino, adquirindo ascensão social via socialização do saber. A referida pesquisa-ação buscou delinear o perfil do Pedagogo no âmbito pedagógico.

Com a pesquisa, pretendeu-se refletir com a Equipe Pedagógica da escola e o Corpo Docente, que a atuação do Pedagogo não é meramente burocrática e nem controladora de poder administrativo-pedagógico. Por meio

de reuniões, debates, grupos de estudos, instrumentos de pesquisa, textos comprobatórios de que a escola como instituição social, tem como função a democratização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, sendo um espaço de mediação entre sujeito e sociedade, através de um processo de emancipação humana e, logo, de transformação social.

Análise e discussão dos dados

O perfil dos profissionais da educação

A identidade profissional docente é construída a todo instante no decorrer da atividade laboral. Os diferentes contextos educacionais, as especialidades de sua formação acadêmica, as diferentes culturas, a filosofia, a educação e a pedagogia articuladas com a filosofia e sociedade são caminhos que o professor precisa percorrer para não perder-se em si mesmo. Com a coleta de dados pode se observar que os treze professores e dois pedagogos envolvidos nesta pesquisa tem uma identidade profissional que vai além daquela produzida na sua graduação. Todos tem curso superior e pós graduação. Somente oito deles não tem mestrado. E dois tem cursos ofertados pela SEED que equivalem a esta graduação.

Em relação a cursos de aperfeiçoamento todos colocaram que sempre que a mantenedora os oferece, eles o fazem. Além de procurar outros cursos que lhe tragam benefícios para sua vida profissional. Também relataram que sempre estão em busca de informações, ou seja, com a leitura de livros em sua disciplina para que possam ajudá-los no seu dia a dia como professor ou pedagogo.

Isso requer, certamente, que o educador esteja atento, aberto e participe a todas e a quaisquer oportunidades que o levem a ascender tanto no plano pessoal, profissional, cognitivo e quanto humano de sua atuação. E em especial tratamento a docência, a formação continuada, ao constituir-se pólo para uma dinâmica social de formação contínua, se faz apelo para que os conhecimentos sejam compartilhados, contribuindo significativamente para a melhoria na qualidade da prática educativa, sendo, em dado momento, compreendida como

uma atividade não-facultativa ao docente engajar, mas de primordial relevância, visto a avalanche de mudanças e transformações porque passa o mundo atual.

Os perfis dos pedagogos traçados pelos professores

Na escola pública temos vários profissionais da educação, onde cada um tem um perfil diferente para sua função, como também suas particularidades e dentre eles o pedagogo, “não pode ser nem um puro e simples prático e nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. E somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um “mais” no e pela articulação teoria-prática na educação” (HOUSSAYE, 1996). A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, técnicas, formas de organização de classes) na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o da sala de aula.

A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população.

Os obstáculos que o pedagogo encontra para realizar suas atividades são muitos e a função dos profissionais da educação é mal compreendida e mal delimitada, sendo que “a tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil”, pois o pedagogo é “atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar” (GARRIDO, 2007, p. 09 - 11).

A memória de formação dos profissionais da educação

Hoje ao perguntar, como você escolheu sua profissão, muitas respostas serão dadas, como: pelo campo de atuação, pelo salário, profissão do momento, influência dos pais, e talvez alguns respondessem que seria por amor, vocação. Tentando conhecer a etimologia da palavra vocação, foi-se ao Aurélio Buarque de HOLLANDA (1976) [1] e encontra-se que ela significa “ato de chamar; escolha; predestinação; tendência ou inclinação; (...)”, são os empregos

comuns que esta palavra serve no dia-a-dia das pessoas bem informadas, ou não. Sabe-se que existe uma correlação clara entre profissão e vocação, contudo, verifica-se que no cotidiano das pessoas, muitas vezes não se constata este fato, tendo em vista que muitas inconveniências não proporcionaram condições para que se tenha profissão por vocação. Não se deve também confundir a vocação com os entusiasmos que as pessoas empregam em determinadas profissões, que deixam os estudantes aéreos quanto a sua decisão de que profissão a seguir, ou que curso fazer para sua profissionalização. É por isso que é importante o conhecimento sobre o mundo espiritual para que se possa ter ajuda de como escolher bem uma profissão que vai proporcionar suporte para toda a vida, não somente na vivência física, como também, com respeito à vida espiritual que é essa que vai perdurar por todos os séculos dos séculos.

Nos questionários respondidos oito profissionais colocam que escolheram a profissão de professor ou pedagogo por vocação. E somente dois diz que foi por acaso, queriam outra profissão, mas deixam bem claro que amam o que fazem.

As representações de professores na memória de cada um

Há um ditado que diz: "As palavras comovem e os exemplos arrastam". A postura do professor é fundamental. Algumas vezes sob o pretexto de que "é preciso manter a ordem", o professor perde de vista o seu papel como educador. Educador no mais completo sentido da palavra. Aquele que educando também é educado porque vê no aluno não um ser abstrato, mas concreto, com experiências trazidas de seu cotidiano, enriquecedoras para os demais alunos e também para o professor.

Quando aquele professor deixa o pedestal e vai ao encontro dos alunos, amável, aberto, compreensivo, mesmo fora da classe, onde o mundo continua, ele descobre não arquivos onde depositar seus conhecimentos acadêmicos, mas indivíduos com potencialidades a serem exploradas. Passa então a buscar

direções para melhor atendê-los no processo ensino-aprendizagem, respeitando as diferenças sociais, mentais, afetivas.

A missão do professor além de instruir e educar, é criar hábitos, corrigir com suavidade e ser o modelo para esse futuro adulto. Ao responder esta questão os professores colocaram que a postura dos profissionais deve se a de repassar seus conhecimentos, dividir com os alunos aquilo que ele sabe, sempre com respeito e comprometido com a educação.

Histórias de Identificação com professores que influenciaram na formação profissional

A identidade do professor constrói-se a partir da relevância que cada profissional dá a sua própria atividade docente, através de valores, atuação no mundo, das representações de vida, saberes, sentimentos, expectativas presentes no seu cotidiano, com as relações estabelecidas enquanto seres como um todo, dentro das escolas e também as relações entre os próprios professores. A identidade profissional docente é construída a todo instante no decorrer da atividade laboral. Além disso, é necessário que o professor colabore com mais essa tarefa. Fazer este exercício demanda buscas, pesquisas que o levem a compreender os labirintos do "seu" ser humano.

Os diferentes contextos educacionais, as especialidades de sua formação acadêmica, as diferentes culturas, a filosofia, a educação e a pedagogia articuladas com a filosofia e sociedade são caminhos que o professor precisa percorrer para não perder-se em si mesmo. Neste contexto de atuação docente, que compreende a teoria e a prática, está o aluno apresentando-nos, seus acertos, falhas, erros, enganos, pontos positivos e negativos.

Faz-se necessário observar a nossa responsabilidade no desenvolvimento do educando, na sua formação e preparo do seu desempenho para atuar em um mundo que por vezes se apresenta contraditório nos mais variados aspectos seja de ordem social, política ou econômica. Precisamos (re) pensar nossa prática todos os dias, pois é através da reflexão e do constante aprimoramento intelectual que poderemos melhorar cada vez mais tornando-nos

uma das peças fundamentais na formação de jovens e adultos. Nos questionários respondidos constatou-se que todos os profissionais se identificaram com o professor que era autoritário, que impunha limite e que os alunos aprendiam tudo que ele ensinava, e duas professora colocou também que se identificaram com o professor meio atrapalhado, mas que suas aulas eram nota dez.

A ação conjunta de educadores que, equipe pedagógica e gestor escolar são vitais nas escolas de Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, pois trabalhando em parceria, os gestores escolares se tornam mais capazes de articular o grupo de professores, para que esse grupo e cada um dos professores se mobilizem e se comprometam com a melhoria do trabalho pedagógico da escola. Nessa parceria, novos significados são atribuídos à prática educativa da escola e à prática pedagógica dos professores, e, ao mesmo tempo, é suscitada a participação dos professores em um processo formativo contínuo, com o desenvolvimento e a ampliação da consciência de todos os atores educativos da escola sobre seus compromissos como educadores: a melhoria do trabalho pedagógico na escola.

(...) a escola pública necessita de um profissional denominado pedagogo, pois (...) o fazer pedagógico que ultrapassa a sala de aula e a determina, configura-se como essencial na busca de novas formas de organizar a escola para que esta seja efetivamente democrática (PIMENTA, 1998 p.7).

Na afirmação da autora, percebe-se que essa organização do trabalho pedagógico requer um profissional que coloque em pauta a necessidade de rever o papel da escola na sociedade capitalista de hoje. Um profissional que trabalhe o coletivo para que a escola cumpra a sua finalidade e que desempenhe papel importante na luta pela transformação social de todos terem os mesmos direitos, que desempenhe a mediação entre a organização escolar e o trabalho docente. Os professores colocaram que o pedagogo marcou sua trajetória profissional positivamente, como também os ajudaram na preparação

de aulas, alunos com dificuldades de aprendizagem, com exemplo de atitude e disciplina.

A atuação do pedagogo não pode limitar-se a burocratização do sistema de ensino, nem tão pouco sua ação pode ser isolada, mas deve estar integrados aos demais setores da escola.

(...) é interessante que este profissional tenha também um espaço coletivo e formador, no qual possa apresentar as dificuldades inerentes à sua (...) função, partilhar angústias, refletir sobre sua prática (...), trocar experiências (...) crescer profissionalmente, para poder exercer de forma plena sua função formadora e promotora do projeto pedagógico (GARRIDO, 2007).

Porém, as ações do pedagogo no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tais como planejar, orientar, promover a formação continuada dentro da escola, muitas vezes, fica só na vontade e no planejamento, pois inúmeras são as atribuições conferidas a ele, que acaba priorizando as mais urgentes. Muitas são as vezes que as escolas são inundadas de exigências administrativas, oriundas e geralmente impostas por instâncias superiores, além das exigências do próprio trabalho pedagógico, como preenchimento de atas de reunião de conselho, controle de alunos faltosos e evadidos, controle das dificuldades e avanços dos alunos, verificação dos Livros de Registros de Classe, problemas disciplinares dentre outros. Esses procedimentos tem se solidificado em muitas escolas como uma simples obrigação, desvirtuando a organização do trabalho pedagógico.

Cabe à escola, no seu todo, oportunizar espaços/momentos de reflexão, para que este profissional possa problematizar analisar, refletir e reelaborar criativamente os caminhos de sua ação. Entretanto, a investigação da realidade escolar é um trabalho a ser desenvolvido por todos os educadores, e conseqüentemente, é trabalho de equipe, que pode ser desencadeado e coordenado pelos pedagogos. O repensar das práticas, é um exercício de reflexão sobre a própria ação e, portanto, pode influir favoravelmente ou não no processo de construção do saber fazer pedagógico. Qualquer processo formativo e qualquer prática educativa só se avançam se abordados da

perspectiva do trabalho coletivo, que é construído pelo educador e intermediados pelo pedagogo, que é o responsável nesse processo.

Ao se construir a identidade do pedagogo, os professores responderam que ele deve ser o parceiro do professor, um articulador do trabalho coletivo, ajude os alunos nas dificuldades de aprendizagem, o mediador do docente em sua prática pedagógica. É necessário que no dia-a-dia, o pedagogo administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas e efetivar a mediação entre a organização escolar e o trabalho docente. Porém essa mediação só é possível quando há um planejamento coletivo, desenvolvido a partir da investigação da realidade escolar em torno do projeto político pedagógico. Nesta perspectiva de trabalho cabe ao pedagogo promover e participar da articulação de todos os segmentos da escola, refletindo à luz da teoria sobre as mudanças necessárias no sistema escolar, a começar por atribuições que o sistema de ensino público estadual paranaense requer do pedagogo escolar frente às atribuições contidas no Regimento Escolar e pelos problemas apontados pela comunidade escolar, incluindo as ações, o período de execução e as pessoas envolvidas na construção do Plano de Ação da Equipe Pedagógica.

O pedagogo idealizado pela comunidade escolar

No dia a dia nos deparamos com a indagação: “o que faz o pedagogo”? “qual a função do pedagogo”? Dando a impressão que os autores destas perguntas desconheçam qual é a função do pedagogo, o que ele faz, onde atua. Podemos entender essa alienação sobre o que faz o pedagogo como uma consequência da falta deste profissional na escola, isto porque a função do pedagogo está sendo exercida por outros profissionais da educação.

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional

que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Os professores colocaram que atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula, sempre visando o companheirismo dentro da relação pedagogo-professor, buscando alternativas que contribuam e aprimorem a prática do docente, sem nunca esquecer de promover o respeito dentro da relação professor-aluno-família. O perfil do pedagogo deve ser o de uma pessoa dinâmica, justa, organizada e que tenha sabedoria para intermediar as situações de conflito no ambiente escolar.

As atribuições do pedagogo: prescritas no Regimento e as desenvolvidas no contexto da escola pública no olhar dos profissionais

No questionário aplicado aos profissionais continha todas as 54 atribuições do pedagogo que devem ser desenvolvidas na escola, segundo o Regimento Escolar da Escola campo de pesquisa PDE. Dentre as atribuições relacionadas todas foram apontadas como exercidas pelo pedagogo, segundo os professores pesquisados. Em análise o Regimento Escolar no Art.XXX pode-se verificar a responsabilidade maior

Da Equipe Pedagógica

Art.XXX A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implementação das diretrizes pedagógicas definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a Política Educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação (REGIMENTO, 2011).

A realização de todas essas atividades de articulação e integração entre pessoas tão distintas em seus objetivos, sua formação, seus interesses e suas possibilidades, como são diversos professores, alunos e famílias,

indiscutivelmente exigem não somente uma função específica na escola para viabilizá-las, como um profissional devidamente habilitado e qualificado para esse fim.

Discussões e encaminhamentos finais: vozes do Grupo de Trabalho de Rede em parceria com a escola da professora PDE

O pedagogo é compreendido pelo atual sistema de ensino público estadual paranaense, como o profissional que articula e organiza o trabalho pedagógico na e da escola, garantindo a coerência e uma unidade de concepção entre as diversas áreas de conhecimento respeitando as suas especificidades. Os obstáculos que o pedagogo encontra para realizar suas atividades são muitas e esta função é mal compreendida, ele é atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano da escola. É partindo dessas considerações que esse estudo se propõe a encontrar respostas aos problemas abordados. Segundo uma aluna do GTR,

Entendo para que o pedagogo possa realizar um bom trabalho, se torna necessário antes de tudo que a escola se conscientize de sua verdadeira função como articulador das práticas pedagógicas e que ele possa promover a interligação com todos os profissionais da escola, tendo a certeza do seu papel fundamental para a promoção de uma educação de qualidade (PROFESSORA, GTR, 2011).

A nossa ação é realmente importante no processo escolar. Devemos e temos a obrigação de ajudar a construir um mundo mais humano e igualitário para nossas crianças. O pedagogo é o elo entre a escola e a sociedade. Mas só teremos uma educação de qualidade se todos realmente se envolverem neste processo. Muitos pedagogos ainda "apagam incêndios" nas escolas. Eles não sabem o valor que tem no processo escolar, e muitas vezes não por culpa de si mesmos, mas sim do sistema, da direção. O pedagogo vai ganhando identidade no momento em que ele ajuda a transformar a educação. Ele deve ser o mediador deste trabalho em parceria com todos os envolvidos no processo escolar. Nossa prática só terá valia se nós pedagogos realmente exercermos nosso papel. Em questionamento uma aluna do GTR coloca que,

Que realmente o pedagogo seja um mediador de caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória que permita a democratização do ambiente educativo ao levar em conta o ambiente escolar que é almejado, é preciso que mude as concepções do pedagogo dentro do contexto escolar onde ele é muitas vezes visto um mero conciliador de problemas referentes a professores e alunos, com isso entendo para que isso não aconteça que deve haver uma parceria entre o professor e o pedagogo, onde juntos com a comunidade escolar possam resolver problemas e encontrar soluções para uma educação de qualidade (PROFESSORA, GTR, 2011).

Podemos sim, mudar essa concepção de pedagogo que muitas escolas tem, aquele que em uma palavra todos definem "bombril". Existem fórmulas que são as que você prescreve: a sua postura, sua dedicação, sua organização, suas atitudes, etc. Sozinhos talvez a gente consiga mudar um pedacinho da escola, mas juntas com certeza mudaremos a escola toda. Tenha com você os professores, pais, direção e alunos como aliados. É preciso realmente que se mude a concepção que os docentes têm da gente. Eles devem saber que somos seus parceiros. Que juntos possamos transformar a educação. Pois nós somos o mediador do processo pedagógico e não o "conciliador de problemas". Nós realmente nos perdemos na nossa função. Temos que resgatar o papel do pedagogo, mesmo sendo difícil é ele que move a escola. E se todos cumprirem seu papel tudo se torna mais fácil, a educação se torna de qualidade. A colocação da professora nos mostra que,

Precisamos nos fortalecer, pois sabemos das nossas obrigações e vamos mostrar que não estamos na escola como "faz tudo". O pedagógico deve ser o coração da escola e quem vai cuidar dele somos nós, pois se o deixarmos dar uma parada cardíaca, quem vai curá-lo? Nas 54 obrigações, muitas não são prioridades, o que devemos lembrar sempre que é o aluno/professor nosso foco (PROFESSORA, GTR, 2011).

A educação que queremos deve partir da melhoria da organização das práticas pedagógicas que permeiam a escola e seus profissionais. Apesar de não existir "fórmula pronta" para alcançar esse objetivo comum, existem caminhos que levam a acreditar que pensando e agindo juntos pelo bem comum podemos conquistar o respeito e a compreensão da atuação desse profissional,

o pedagogo. O pedagogo é uma das funções mais importantes da escola, pois através dele acontecem as mediações propostas pela instituição, que juntamente com as outras instâncias escolares pode se realizar um bom trabalho levando em consideração o histórico de cada indivíduo inserido no contexto escolar, com essa mediação a escola cumpre o seu papel social, segundo a professora,

Todas as funções são importantes na busca por um ensino eficiente e capaz de alcançar os objetivos propostos pela instituição. A ação do pedagogo é imprescindível para que a escola possa realizar um bom trabalho (...). O pedagogo é a ligação do trabalho em conjunto para que a escola realize de fato o seu papel de proporcionar uma educação que desperte a comunidade para o processo de emancipação da sociedade, partindo da sua própria emancipação (PROFESSORA, GTR, 2011).

A realidade vivenciada pelos Pedagogos não deve ser muito diferente de uma unidade escolar para outra, assim, destacando em definir qual o verdadeiro papel do pedagogo na escola pública (do Estado do Paraná), pois essa aflição quanto a essa situação também deve ser de todos os pedagogos. Existem alguns fatores e/ou situações agravantes dessa situação, entre elas destaca-se o vínculo direto e subordinado às diretrizes emanadas da SEED, às quais delimitam o nosso trabalho, é preciso lembrar que de acordo com os subsídios para a elaboração do Regimento Escolar (o qual deve ser seguido rigorosamente pelas escolas) apontam em torno de 54 funções que competem ao Pedagogo, e se por algum motivo o Pedagogo deixar de cumprir ele será cobrado por isso. Considera - se humanamente impossível dar conta de todo o trabalho descrito como de nossa competência, não existe nem ao menos tempo escolar para tanto.

A questão de o Pedagogo ser a pessoa que “faz tudo” e cansa a todos, em situações em que não tem quem faça o trabalho na escola, e os Diretores receberem a orientação de que mandem os Pedagogos fazerem, inclusive dar aulas aplicando atividades dos Professores que se ausentam para cursos. E aí a pergunta: quem dará conta das nossas obrigações se estamos em sala

aplicando atividades? E ainda, alguns Professores sentem-se incomodados com a mediação do Pedagogo, pois parece sentirem-se ameaçados, quando o Pedagogo procura se interar e participar do processo ensino-aprendizagem que acontece no todo da escola, criando propositalmente situações conflituosas. O pedagogo exerce funções que não são suas. Pois deveria existir não só em escola de pequeno porte, mas em todas, funcionários que atendessem a disciplina dos alunos, levando ao pedagogo somente os casos mais complicados. E mesmo não havendo tais funcionários, se cada um fizer a sua parte, com certeza o pedagogo vai ter seu papel definido. Com base nestas colocações o professor do GTR afirma que,

As críticas e reclamações mais freqüentes por parte do corpo docente é entender o papel do pedagogo na escola: na maioria das vezes ele aparece e atua como um inspetor de aluno, resolvendo em seu cotidiano assuntos disciplinares como verdadeiros “ativistas”. O envolvimento do pedagogo com questões do dia a dia escolar não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico, já que problemas de disciplina, acompanhamento de entrada e saída de alunos, etc. são problemas da escola e o seu objetivo deve planejar ações para enfrentamento destas questões, as quais muitas vezes a própria escola não conseguirá resolver. Precisamos pensar em outro projeto de escola, onde estejam contempladas as condições e espaços para sua realização, bem como discutirmos, também um outro projeto de sociedade, já que a escola faz parte do contexto social e político e está inserida na sociedade (PROFESSORA, GTR, 2011).

O pedagogo tem e/ou deveria ter um papel articulador no processo pedagógico na instituição escola. Sua responsabilidade está vinculada aos objetivos e concepções estabelecidas no PPP. Se ele exerce suas competências (funções e atribuições) com responsabilidade e comprometimento político-pedagógico, sem dúvida estará dando sua contribuição para que a escola cumpra a sua função social. Ressalta-se que os pedagogos que atuam nas escolas hoje, com algumas exceções, são pedagogos que apesar de toda(s) a(s) dificuldade (s) e fragilidade (s), procuram fazer o melhor nas situações que ocorrem no cotidiano escolar e que inúmeras vezes fogem ao seu controle e à sua própria formação.

Outra questão que a escola pública, em especial no Paraná, ainda não superou é a dicotomia das habilitações (supervisor escolar e orientador educacional). Enfim, diante das exigências e mediante o trabalho pedagógico, faz-se necessário pautar o “dia a dia” em conquistas e desafios. Enfim, o papel do pedagogo não constitui tarefa fácil, pois surge o risco de cometer equívocos, é fundamental, portanto, que o pedagogo e os demais profissionais envolvidos com e no processo de ensino e aprendizagem, possam de fato fazer a diferença. Mas não impossível, pois se cada um fizer a sua parte no processo pedagógico, com certeza teremos uma educação de qualidade. Somos os construtores de uma sociedade em desconstrução. Fazemos a diferença nas escolas.

Podemos observar na atualidade, que na maioria das vezes, encontramos o pedagogo como sendo um profissional sem identidade própria, angustiado, muitas vezes taxado de tarefeiro e faz tudo, tendo que exercer múltiplas tarefas e funções, para muitas das quais não recebeu formação.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÂNEO, 2004).

Acredita-se que esta sim deveria ser a verdadeira função do pedagogo, só vamos conseguir de fato definir o nosso papel de atuação quando tivermos uma compreensão mais ampla da escola e que contribuição está pode dar para a sociedade.

Ter competência de coordenar uma escola articulada com os profissionais que ali estão motivando-os para a formação continuada, onde se analise, reflita, pense e encontre saída para as inúmeras problemáticas que ocorrem no cotidiano. Portanto, o grupo de professores deve estar bem preparado e eticamente comprometido com a busca incansável por uma educação de qualidade (PROFESSORA PEDAGOGA-GTR, 2011).

Essa fala de uma pedagoga coloca que hoje temos no mercado de trabalho profissional qualificados, capaz de exercer sua profissão de forma competente, elevando a qualidade do ensino. A implementação do trabalho do pedagogo na escola, tende a ser um trabalho diário com dedicação constante e pedagógico, articulando o PPP e o currículo com o plano de trabalho docente dos professores com as diretrizes curriculares de cada disciplina.

O pedagogo, à luz de uma concepção progressista de educação, tem sua função de mediador do trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços de contradição para a transformação da prática escolar. “Partindo do princípio da co-responsabilidade de todos no processo educativo implica necessariamente numa convivência transparente, que se realiza pelo respeito ao outro e pelos momentos de estudo e reflexão conjunta que os encontros pedagógicos” Libâneo (2004).

Este trecho de uma poesia feita pela autora deste artigo mostra que, “Ser Pedagogo tem que ser/ Com amor, satisfação,/ Pois, esta função/ É de extrema dedicação!!! (MEHL, 2011).

A tarefa do pedagogo tem um papel muito relevante e fundamental na mobilização da escola em sua parte pedagógica, acaba tendo que enfrentar conflitos, mas o importante mesmo é entender o grande valor que ele tem na escola, no que diz respeito as suas funções que é promover e articular todos os segmentos da escola num trabalho coletivo em busca de uma educação de qualidade. O papel do pedagogo é ajudar e ensinar as pessoas dentro da escola, procurando sempre melhorar o seu trabalho e no convívio com as pessoas a qual trabalha, subsidiando um trabalho participativo onde o objetivo é contribuir para a melhora do aprendizado dos alunos e trabalho do professor. A professora pedagoga do GTR nos fala de suas angustias quanto a profissão do pedagogo,

Considerando a minha jornada como pedagoga por mais de 20 anos, já vivi muito da realidade relatada no Projeto de Intervenção apresentado, e ainda, com a consciência de qual deve ser efetivamente o trabalho a ser desenvolvido enquanto Pedagoga. (...) Assim, apesar de trabalhar muito, estou consciente de que não exerço plenamente a minha função (PROFESSORA PEDAGOGA, GTR, 2011).

A função do pedagogo na escola é confundida como disciplinador, substituto de professor que falta, e apagar o incêndio que muitas acontecem na escola e com isso seu verdadeiro papel dentro da escola é deixado de lado ele mesmo se questiona qual seria sua função, diante disso é preciso urgentemente mudar essas concepções para que o pedagogo possa articular o que realmente faz parte de sua verdadeira função na escola pública. O pedagogo precisa de preferência ter passado por uma sala de aula para poder se colocar no lugar do professor. Muitas vezes, o pedagogo é mal visto porque se apresenta de maneira soberba e prepotente perante os colegas.

É fundamental tentar compreender todas as limitações dos profissionais e nos colocarmos como aliados e parceiros na resolução dos problemas. A reflexão realizada em cada dificuldade passa a ser uma busca na solução. Precisamos pensar em mudar não só a escola, mas também a sociedade, pois a cada dia os problemas sociais estão cada vez mais presentes dentro da escola. Se analisarmos que temos carência de família, de valores, de religião, de boas escolas, de recursos financeiros, de formação profissional adequada, de boas instalações escolares, de atividades esportivas e culturais em contra-turno.

São de suma importância os momentos de reflexão sobre seu desempenho e função, porém, essa reflexão não deve ocorrer de maneira isolada, é necessário que todos os segmentos da escola estejam envolvidos para apontar os acertos e também as falhas e na medida do possível solucionar problemas que surgirem na escola. A verdadeira função do pedagogo é melhorar cada vez mais o trabalho de nossas escolas, procurando a melhor forma de lidar com sua equipe, compreender os problemas existentes na escola, respeitarem os pontos de vistas de cada um, é complicado, pois o pedagogo tem que intervir para que possa ter um trabalho em equipe e participativo.

É nesta perspectiva, que podemos afirmar que o cargo de pedagogo é necessário no ambiente escolar. No entanto, o contato que estabelecemos com a realidade nos indica que, para se alcançar o papel a que se propõe ao Pedagogo, atualmente, existe uma trajetória a ser percorrida, uma vez que o

almejável depende de compromisso social (condições materiais favoráveis para o desenvolvimento do trabalho) e de compromisso pessoal (comprometimento dos profissionais da área com a sua profissão) para ser concretizado. Para que o pedagogo exerça de forma satisfatória as suas funções, ele deverá trabalhar de maneira determinada, para que possa identificar a realidade de cada problema, solucionando-o de forma favorável, conseguindo assim resultados que auxiliem de forma eficiente o professor.

Esse profissional deve promover a conexão das capacidades de todos, contribuindo para o crescimento e a profissionalização dos educadores, motivando os profissionais a atuar de forma diferente, encantando seus alunos desfazendo a “mesmice”, por meio de uma rotina cansativa que apaga a alegria de aprender da maioria dos alunos, deve ser aquele que constrói uma equipe de trabalho eficiente e uma escola de referência.

Diante do exposto, a liderança de um bom pedagogo, leva o professor a inovar com criatividade e segurança, sem se sentir sozinho na construção da própria competência pessoal e profissional. Pode contar sempre com a parceria de alguém capaz e disponível. O pedagogo que se destaca em instituições é aquele que é atuante, favorece a formação de grupos de estudo, fortalece as relações interpessoais na escola, melhora o clima da instituição de maneira significativa, estimulando o respeito mútuo e a boa convivência e baliza suas ações por valores edificantes.

Para que o profissional possa atuar de maneira satisfatória, é necessário saber com muita clareza o que é essencial, o que é importante e o que é eventual. É necessário querer e priorizar fazer só o que é necessário a cada momento. O pedagogo realmente competente só tem tempo para o que é essencial em seu campo de atuação, e acredito que deva ser o resultado educacional do aluno.

O pedagogo ao iniciar suas atividades numa escola, deve ter como prioridade a construção da equipe de trabalho. Essa deve ser competente, ética, determinada para programar experiências de mudança no fazer da escola; uma

equipe coesa, capaz de trabalhar por objetivos comuns, ou seja, conseguir que todos os educadores estejam comprometidos com os mesmos propósitos, empenhados em realizar a proposta educativa explicitada no projeto político-pedagógico, compartilhando sucessos e fracassos, trabalhando de maneira articulada com os colegas de equipe, respeitando cada um na sua especificidade. Portanto, cada pedagogo, em seu contexto, deve buscar seus próprios caminhos para efetivar sua proposta de trabalho, a fim de promover o aprimoramento da ação docente e as mudanças significativas na escola. A professora pedagoga coloca bem clara sua decepção com o curso de pedagogia,

A partir da experiência vivenciada como professora e pedagoga nas escolas e percebendo a falta de clareza por parte dos professores e também por parte de pedagogos com mais tempo de serviço na escola, que serviam como referência para os “novatos”, foi possível perceber, que nem mesmo o curso de pedagogia esteve ou está suficientemente claro quanto à definição da identidade e da função específica do pedagogo na escola (PROFESSORA PEDAGOGA, GTR, 2011).

O pedagogo atuante favorece a formação de grupos de estudo, fortalece a interação humana na escola, melhora o clima organizacional de maneira significativa, estimulando o respeito mútuo e a boa convivência. Para bem atuar no enfrentamento e fragilidades de suas funções no cotidiano da escola, é necessário saber com muita clareza o que é essencial, o que é importante e o que é acidental.

Dessa forma, acredita-se que o pedagogo deixa de ser um apagador de incêndios. Para gerenciar uma escola, o diretor deve ter vários colaboradores, o principal deles é o pedagogo. Segundo a Revista Escola (2012), o pedagogo

(...) é aquele que o ajuda a cuidar da formação e do aprimoramento do corpo docente. O pedagogo deve estar presente e tem um papel fundamental no andamento dos assuntos da escola, aliás ele mesmo deva ter as características de um líder, pois tem a responsabilidade, junto com o diretor, de mobilizar os professores para os projetos da escola, acompanhar o desempenho de seu grupo e também avaliar os processos pedagógicos da escola onde atua.

A herança histórica do pedagogo, primeiro como “controlador”, depois como um “faz tudo”, vem dificultando, ou torna difícil à tarefa principal, que é a organização do trabalho pedagógico. Porém, atender as necessidades da escola “rotinas”, torna-se imprescindível. Na realidade, o pedagogo precisa procurar saídas e ousar com um trabalho diferenciado para ir rompendo com as tarefas rotineiras, deve ser visto como mediador na interação com professores e alunos, devendo observar e perceber os problemas e dificuldades para que, no coletivo, possam ser pensadas ações/alternativas que conduzam ou possibilitem equacionar tais problemas, que dizem respeito à escola. Isto deve ser uma conquista diária, com discernimento, porém, com enfrentamentos.

O mundo contemporâneo exige inovações didático-pedagógicas que possibilitem a escola cumprir seu objetivo por meio do ensino e da aprendizagem. O pedagogo tem a árdua tarefa de conquistar seu espaço dentro das instituições. Para que isso ocorra, o pedagogo deve ser um pesquisador de casos e propor soluções e refletir sobre sua própria experiência docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

_____. Parecer n.252/69. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valmir Chagas. *Documenta*, Brasília. n. 100, p.101-17,1969.

_____. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*; tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999, p. 21-33.

CARVALHO, M.F. de **Os entraves na atuação das/os Pedagogo/as.** Edição Pedagógica, 2007. APP-Sindicato

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor – coordenador. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. S. (Orgs.). **O**

coordenador pedagógico e a formação docente. 8ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 09 - 15.

GRINSPUN, Miriam; P. S. Zippin. **A orientação Educacional: conflitos, paradigmas e alternativas para a escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Editora NACIONAL, 1976, p. 1253.

HOUSSAYE, Jean. *Pédagogues contemporains.* Paris: Armand Colin, 1996.

LIBÂNEO, J. C, **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 7ª Ed. – São Paulo, Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia, Ciência da Educação?* Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

NÉRICI, Imídeo G. *Origens da Orientação Educacional e Necessidades da Orientação Educacional & A Orientação Educacional.* In: **Introdução à orientação Educacional.** São Paulo. Atlas, 1976.

PARANÁ. **A Função do Pedagogo: organização do Trabalho Pedagógico. O Papel do Pedagogo na escola publica.** Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br Acesso em: 28 de mar. 2012.

_____. SEED - Edital de concurso para pedagogos n. 10/2007. Paraná, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido, **O Pedagogo na Escola Pública** – São Paulo, Edições Loyola, 1991.

_____ *et al.* **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas** - São Paulo, Cortez, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, *et al.* **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo, Edições Loyola, 2008.

Revista Pandora Brasil - **Revista de humanidades e de criatividade filosófica e literária.** In: Revista Nova Escola. Disponível em: 23 de mar. 2012.

SAVIANI, Demerval, **Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo,** ANDE/Revista da Associação Nacional de Educação, n. 9, 1985.

SILVA, Marinalva da. *O pedagogo na escola: um profissional que faz a diferença.* 2002. 52 p.